

DIRECTORES E PROPRIETARIOS

Lyster Franco e

João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,

João Pedro de Sousa

EDITOR,

Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro

FARO

4004

ASSINATURAS

25 numeros..... 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS

Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª

e 2.ª pagina contrato especial.

RESPONDENDO

Os antigos regeneradores de Tavira

Beduino, famoso sapateiro de pé, descalço e chapéu alto, continua a garatujar nas gazetas, tomando a serio o papel de bôbo gafado.

Não tendo, porém, mais que dizer, vac-se reproduzindo, ciente do incondicional apoio e riso alvar de quem o espicaça e explora.

A sua ultima produção—*Compasço de espera*—que é sem tirar nem pôr o que escreveu em 21. de setembro, sob a epigrafe—*Oposição monárquica*—vem uma vez mais comprovar que ao serviço da sua petulante ignorancia anda posto o odio de interesses insatisfeitos.

Tendo lido a sua primeira parangão diante dum espelho, tal graça lhe encontrou, que logo a teve como se fora do melhor successo.

Foi por isso que talvez se reproduzisse, muito embora a sua persistência no mesmo assunto nos leve a duas conclusões: ou a de se lhe ter esgotado o chiste, ou a de, nesta sua reprodução, ter pretendido evitar o precalço malevol e calunioso do *saco branco*.

Não vamos pela primeira, pois que nos parece que um bôbo, ainda que seja do jaez de Beduino, tem sempre com que fazer rir. Sim, porque é com parvoíces que o bôbo conquista o seu papel.

O que supomos é que Beduino, terá colhido do seu novo *correligionario* as informações que neste logar lhe demos quanto ao custeio das festas e do jantar que, diga-se em abono da verdade, nunca os beduinos serão capazes de fazer igual. Umas e outras nos deixaram saudades, não só pelo espirito de fraterna camaradagem que as organizou, como ainda pelas altas qualidades de predomínio, honestidade e sincera dedicação que para com todos tinha o homenageado.

Festas como essas a que Beduino se refere não se organizam a qualquer tartufo, nem se lhes des- troe o conceito pelos engulhos que

elas tenham causado seja a quem for.

Realizadas no final das instituições findas, não caíram rapidamente no olvido, como Beduino incongruentemente o deseja.

E dizemos *incongruentemente*, porque, se era certo que o *interese* se as ditava, natural seria que os interesseiros desde logo se bandeassem (como Beduino o fez) para os que então se arrôgavam eternamente o poder. Mas tal não succedeu. Os amigos da vespera ficaram no seu posto e no seu posto se conservam.

Não se arreceiam do inimigo, porque nem mesmo o recearam quando, pelas antecamaras dos ministerios, este implorava as maiores represalias.

Não será certo, Beduino, que elas se impetraram? Não será certo, Beduino, que pessimamente se correspondia assim ao adversario generoso da vespera?

Pois apesar do terror que os beduinos espalhavam, todos ficaram no seu posto. Todos? Todos, não. Fugiram apenas meia duzia deles, dos taes que Beduino viu esconderem-se, dos taes a quem só serve a gamela, dos taes que se vendem, dos taes que comem e não pagam. Os amigos, esses ficaram e como taes se conservaram, antes mesmo da tal *comissão de beduinos* ter sido posta fora do ministerio da guerra, pelo bico da bota dum official distintissimo do nosso exercito—Alvaro Pope.

Quanto ao resto deixe-se Beduino de referencias aparvalhadas, que, muito embora o não possam deslustrar, e Beduino bem sabe porquê, servem para enodar-lhe o chapéu alto.

Mas, visto que o mandam... escreva qualquer coisa que tenha pilheria e faça rir. Esse é o seu papel.

E nós cá estamos.

Um assinante.

NOTAS E COMENTARIOS

Brito Camacho

Devido ao seu correto proceder ante a enxurrada que passou e que aquele homem publico soube muito bem apreciar, para honra e gloria das novas instituições, começam agora os evolucionistas a maltrata-lo. O forjador dos maiores insultos é o tal dos 3 contos. Assim devia ser.

O sr. Brito Camacho reconhecerá quanto mal procedeu quando também aprovou o famoso subsidio, causa original destes grandes males que a Republica tem succedido nos ultimos tempos.

Uma carta interessante

Ha dias, um nosso correligionario veio mostrar-nos uma carta, que, por ser muito curiosa, archivamos neste jornal:

«Rogo a Voça cenhoria da bondade de mandar-me pelo meu criado um par de botas ordinario que tem o cano alto a medida remeto em cluso a medição, altura pode tomar a medida do comprimento mas em diametro, se for mais grande não faz mal se for mais pequeno então é que não pode ser cojo favor me deixará mil vezes obrigados. Desejo-lhe saude e até que abi vá onde lbe quero pagar sem demora

Seu amigo Benancio.»

Que preciosa vocação para jornalista!

As mulheres de Sumatra

Em Sumatra, que é uma ilha da Oceania, ha este costume digno de notar-se, relativamente á duração da viuvez: As mulheres, logo depois de lhes morrerem os maridos, mandam izar na frente das suas casas uma bandeira que fica expos-

ta aos rigores do tempo. Enquanto a bandeira se conserva intacta, é proibido ás mulheres outro casamento; logo, porém, que a bandeira apresente o mais insignificante rasgão, desaparece tal dificuldade e aos pretendentes fica-lhes campo aberto para a conquista. A duração da viuvez depende, como se vê, do tempo que fizer e da qualidade do pano que as viúvas empregarem.

Sendo em Portugal, até as mulheres eram capazes de pôr de lado as bandeiras de pano e empregar bandeiras de papel.

As mulheres portuguezas!... E' ver o que dizem estes lindos versos:

Estava João na cova,
Não tinha passado um mez.

—«Rosa, casar outra vez?»
Foi Joana perguntar
A' viúva que era nova.

—«Ai! que saudade me rala
Do meu marido!... Porém
Este mundo sempre fala...
Não julgas melhor casar,
Para que não tenha alguém
Motivo de murmurar?»

Lá por fóra

Hansen, que é um spirita que tem dado muito que falar em Viana, não ficou contente com a condenação officiosa que uns poucos de sujeitos lhe deram, organizando uma demonstração contra ele. Como isso não lhe bastasse, intentou um processo contra eles em policia correccional. As pessoas acusadas pediram então que lhes fosse permitido fazer experiências deante do tribunal, para provarem que tudo o que Hansen faz não passa de habilidades de prestidigitador. Este, pelo

MOVIMENTO MONARQUICO

INSURREIÇÃO MALOGRADA

Na madrugada de 21 deram-se em Lisboa e Porto ocorrências anormaes.

Taes ocorrências revestiram o caracter duma sedição monárquica, largamente espalhada, mas que as providencias energicas e immediatas do governo malograram por completo.

Foram efetuadas muitas prisões de monarquicos em evidencia e procedeu-se a varias buscas em casas suspeitas; o pavo, indiguado contra o procedimento dos inimigos da Republica, que planeavam um movimento simultaneo em Lisboa, Porto e outras localidades, assaltou as redações dos jornaes reaccionarios *O Dia* e *a Nação*, destruindo-as.

Entre os presos de maior categoria figura o dr. Carvalho Monteiro, o *Monteiro Miúdo*, por suspeitas de ter escondido numa sua quinta, em Benfica, muitos conspiradores, entre os quaes o presumido chefe do movimento insurreccional de Lisboa, o antigo ministro da monarchia João de Azevedo Coutinho, que, com o conde de Mangualde e o ex-capitão da guarda municipal Remedios da Fonseca, formavam um dos comités revolucionarios da capital.

Parece averiguado que o plano dos conspiradores consistia em começar o movimento pelo assassinio dos ministros e principaes funcionarios publicos, para que a Republica ficasse sem direcção e defeza.

Em seguida organisar-se-iam colunas de combatentes em Alcantara, Beato e Intendente, sendo a de Alcantara comandada por Azevedo Coutinho, que devia apresentar-se fardado e com todas as suas condecorações, no quartel de maricheiros, para os revoltar.

Ao mesmo tempo surgiriam movimentos de rebelião monarchica no Porto, Braga, Evora e Viana, procurando-se atear a desordem, afim de que tivesse repercussão por todo o paiz.

Os comités contavam com muitas adesões de officiaes, e sargentos do exercito e da armada, tendo, todavia, poucas entre os maricheiros e os soldados.

No Porto, também o movimento foi sufocado e tem-se realisado muitas prisões de civis e militares.

seu lado, presta-se a isso, para provar o contrario, e está decidido a «dar espetáculo» deante dos juizes. Como a lei austriaca admite esta classe de provas, vac haver proximoamente uma sessão interessante de spiritismo no tribunal correccional. Não faltará gente nesse dia, na audiencia, muito mais agora que o *spiritismo* está muito em voga na capital da Austria.

Por cá, em materia de espirito o que está mais em voga é o de... vinho.

Burros

Segundo uma estatística ha pouco publicada, o Algarve é uma das provincias, que mais burros tem. Ao que se vê, a Provincia tem-nos para seu governo e até para exportação. Infelizmente todo o paiz o sabe.

Um profeta

Foi em Chichester (Inglaterra) que appareceu ultimamente um *iluminado*, para contentamento dos papalvos e das creanças.

O profeta corre pela rua, todo vestido de pelles de cordeiro e trazendo calçadas umas botas muito grandes de maricheiro. Toca numa buzina e logo que se vê rodeado de bastante gente, profetisa que vac haver uma fome terrivel, se os habitantes não abandonarem os seus afazeres e não fôrem atraz dele para Jerusalem. Pretende ele ser o verdadeiro profeta Elias. Desgraçadamente para o pobre inspirado, apez cada profecia, com as flores que lhe ariam vem misturadas algumas pedras.

Ora aqui está, sem duvida o original, que serviu de figurino ao sr. Antonio José de Almeida para as suas diatribes politicas.

A idade nupcial

A idade legal da casamento exerce uma grande influencia sobre tudo o que deriva dele.

Como era de supor, esse termo legal é mais tardio nas nações do norte: ha porém a notar que numa latitude igual é mais tardio nos povos civilizados, que obe-

Em Viana do Castelo insubordinou-se o regimento de artilharia 5; mas tal insubordinação foi prontamente sufocada, sendo presos varios militares.

Em varios pontos do paiz foram cortadas as comunicações telegraphicas e em Torres Novas foi destruida a dinamite a linha ferrea, numa extensão de dois quilometros.

As linhas telegraphicas do Alentejo e do Algarve—á excepção das da area Setúbal-Sines—tambem foram interceptadas entre os apeadeiros do Poceirão e Loulé.

Consta que alguns grupos de conspiradores passaram a fronteira.

O comandante da divisão de Vila Real, informado do que se passava, fez seguir para ali um reconhecimento de official.

O comandante de Braga procedeu de forma identica, apurando-se, pela força que destacou para o Gerez, que varios grupos de conspiradores entraram pela Portela do Homem, tentando depois dissolver-se.

Noutros pontos da Raia Sete também foram vistos alguns nucleos de conspiradores, constando que o celebre padre Domingos, de Cabeceira de Basto, está em frente de Montalegre, commandando 200 homens.

Em frente de Barca de Alva, Figueira de Castelo Rodrigo e Penamacôr também leem apparecido grupos de conspiradores, parecendo que um deles é commandado pelo proprio Paiva Couceiro.

O governo, enviou ás legações a seguinte circular:

«Durante a noite de 21 os monarchicos tentaram realizar um movimento subversivo, em Lisboa. Apesar da longa preparação nada conseguiram. Apenas appareceram alguns grupos civis, que não ofereceram resistencia e foram cortadas algumas linhas telegraphicas e uma do caminho de ferro sem prejuizo nem victimas. Foi solto um preso de responsabilidade, mas recapturado. Nenhum militar de terra ou de mar participou no ato de sedição.

O governo conhecia o *complot* nas menores particularidades e fará puoir os principaes responsaveis.

Nenhum appareceu no seu posto combinado, antes todos se esconderam ou fugiram. Todo o paiz está em completo socego. O acontecimento não alterará a normalidade e torará ainda mais despreziveis os inimigos da Republica.

—A fim de prevenir qualquer assalto, o governo mandou guardar pela policia e guarda republicana as redações do *Intransigente* e da *Republica*.

decem menos ás paixões e aconselham o casamento mais reflectido entre pessoas que estão mais bem preparadas a suportar os encargos da vida de familia.

A idade da lei para o casamento é na fria Russia de dezoito anos para os rapazes e de dezesseis para as raparigas.

Em França e na Belgica, é de dezoito e quinze anos.

Na Italia também de dezoito e quinze; na Hespanha, que está na mesma latitude, a idade da lei é de quatorze e doze.

Na Alemanha, dezoito e quatorze.

Na Suissa, conforme os cantões, a idade varia de quatorze a vinte anos para os rapazes e de doze a dezeseite para as raparigas.

Na Turquia a idade da lei é a da puberdade. Em Portugal os rapazes podem casar desde os dezoito anos e as raparigas desde os dezeseis.

Deus

Ha uma gazeta nossa conhecida, que nada espera a não ser de... Deus. Deus a inspira, Deus lhe dá paciencia. Tudo pelo amor de Deus. E queixava-se ela, quando os monarchicos se fiavam na Divina Providencia!...

Ora bolas!

FITAS CORRIDAS

UM COMO TANTOS...

Bojudo padre cura, em cuja pança se albergam belos nacos de lombeira, Regados com copinhos da frásqueira Que os freguezes lhe mandam por lembrança!

Assim vive esse amigo, na abundancia, Pra regado da farta toucinheira, A fangar, repimado na cadeira Onde todo risonho se balança!

Em casa tem mulher! Um mulherão De cora avermelhada é muito lisa, Ancas largas, bom peito e bom pernão!

A' bela dá-lhe tudo que precisa, E os filhos que possui esse peixão, Ele os faz, ele os veste, ele os batiza!

FARO 1913

XAVIER DE MAGALHÃES.

DEMOLINDO

A EDUCAÇÃO JESUITICA

Propositadamente, certos argumentadores confundem *Educação e Instrução*, quando se trata de criticar imparcialmente a educação jesuitica; e quando se fala em educação jesuitica, todos se incham com o modo por que os jesuitas ensinam, com os seus sabios, os seus laboratorios, etc.

Não se trata, disto, embora sobre isto haja também que dizer.

Como se sabe, os jesuitas tinham entre nós collegios particulares onde se ministrava a *instrução secundaria*.

Quer dizer, tinham a seu cargo alguns centenares de rapazes, entre os 10 e os 17 anos, em média.

Pelo que respeitava ao ensino, eu conheci e conheço jesuitas que são bons professores, jesuitas que são sabios; o contrario mesmo é que seria para admirar, numa ordem que se preza em escolher adeptos entre gente que valha para alguma coisa.

Não se trata, pois, dos jesuitas professores de ensino secundario, tendo que ater-se aos programas officiaes e procurando ensinar o melhor possivel, nem se trata dos resultados que conseguiram.

Trata-se da *educação jesuitica*, isto é, do criterio na formação dos caracteres de tanta creança que lhes eram confiadas, por paes que, diga-se a verdade, apenas se importavam com que os filhos fizessem exames, sendo-lhes indifferente a educação que se lhes ministrava. Isto na grande maioria.

Para se avaliar do que seja a educação jesuitica, basta pensar bem qual é o espirito da ordem, para que educam os jesuitas.

Não é só com um fito materialmente interesseiro, porque as despesas com um collegio de centenas de alunos, instalado como estava, por exemplo, o collegio de Campolide, não dão margens a lucros sensiveis.

Não! Os jesuitas educam para formar homens em harmonia com o espirito da ordem e mais nada.

O ideal do jesuita seria transformar o mundo pensante numa vasta teocracia catolica—como eles a entendem;—feito isto, que nunca seria possivel, o jesuita triunfaria enfim!

A Companhia de Jesus, nascida num momento em que os vicios e a podridão afastaram da egreja milhões de adeptos, dispondo-se a formar um exercito unido, para defeza do catolicismo vacillante, tornou-se em breve o baluarte mais formidavel de Roma, dos papas.

Uma disciplina granitica é-lhe a melhor das garantias.

Ali tudo obedece a uma voz! Quem quer que esconda na alma um vislumbre de independencia, de liberdade, não pode ser jesuita! E' preciso chegar ao ultimo grau, na escala da subordinação!

Evidentemente, a educação da mocidade é um dos melhores meios para o jesuita conseguir o fim da ordem.

Os cerebros juvenis são um barro amoldavel de que o artefice faz o que quer; é certo que ao sair-lhe das mãos, as voltas do mundo lhe fazem as vezes perder muita feição que parecia duravel; mas quantas vezes também as primeiras impressões não deixam indeleveis vincos!

O meio de que se serve o jesuita, na educação da mocidade, para conseguir os seus fins, é essencialmente o apelo das praticas religiosas.

As missas, as rezas, a confissão oral, os sermões, os exercicios espirituaes, etc, etc, formam a edição escolhida dos grandes meios de educação jesuitica!

No ponto de vista religioso, o jesuita é intolerante para os outros; a interpretação de pontos escabrosos de alta teologia moral, isso fica ao sabor dos seus mais arguciosos teologos.

Entre nós, o jesuita que educava era reaccionario em ideias politicas, como o era em deducções scientificas.

O aluno dos jesuitas, quando lhe estava sob a alçada, fazia do mundo exterior uma ideia muito especial. Segundo o criterio dos mestres, ha duas especies de homens no mundo exterior: os homens honestos e inteligentes, que tem sempre razão em tudo o que dizem, que são heroes quando vencem, martyres quando vencidos, que são catholicos tementes a Deus—quando o *exteriorizam* bem patentemente nas praticas religiosas!

Corja—são os liberais; se são sabios pensam como intrujões, se são crentes é

porque são hipócritas, se vencem são traidores, se são vencidos são cobardes!

E é sob estes dois aspectos que o aluno dos jesuitas tem a noção dos homens!

Pinto de Magalhães

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

ESCRITÓRIOS Rua de Santo António, 6

Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

PROPAGANDA POLITICA

Tendo sido convidado pelo Centro Republicano Democrático de Olhão, foi ali, ontem à noite, em ação de propaganda eleitoral, o sr. dr. João Pedro de Sousa, nosso presado diretor. Partiu de Faro no expresso das 19 horas e era aguardado na gare de Olhão por muitos dos seus correligionários. Dirigindo-se para a sede do Centro, o vice-presidente da assembleia geral abriu a sessão às 20 horas, convidando o sr. dr. João Pedro de Sousa a assumir a presidência e expondo em seguida o fim da reunião. Ato contínuo, usou da palavra o sr. dr. João Pedro de Sousa, que, durante uma hora e tres quartos, pôz os assistentes ao par da situação politica, desenvolvendo temas de varias ordens e ferindo especialmente a nota da campanha insidiosa, cheia de calunias e torpezas, que as oposições ultimamente levantaram contra o dr. Alonso Costa.

Expoz largamente o problema das eleições dos corpos administrativos—que só estas se realisam no distrito de Faro—e nessa ordem de ideias, mostrou a assembleia as vantagens que a todo o paiz e restritamente ao concelho de Olhão deverá trazer a escolha cuidadosa e honesta de cidadãos que sejam verdadeiramente democraticos.

Os assistentes, que eram em numero bastante consideravel, receberam com entusiasmo as doutrinas expandidas pelo sr. dr. João Pedro de Sousa, que deles colheu por varias vezes os maiores aplausos.

Terminada a sessão já perto das 22 horas, foi o sr. dr. João Pedro de Sousa acompanhado por grande numero dos seus correligionários a gare da estação, onde todos esperaram a chegada do comboio que vinha de Vila Real para Faro. Chegado ele, o sr. dr. João Pedro de Sousa agradeceu aos seus amigos aquela expressiva demonstração de afeto e retirou-se para esta cidade, onde chegou por cerca das 24 horas.

PELA POLICIA

Detenções e queixas nos dias da feira de Faro

Inez Figueiredo, casada, natural de Casas Novas, distrito de Coimbra, Maria Augusta, solteira, natural de Coimbra e Joana Rosa, casada, natural de Badajoz (Hespanha), foram presas no dia 20, á chegada do comboio das 7 horas e meia, por terem, ao desembarcar, furtado uma carteira com uma nota de 500 e varios documentos a Gaspar Marques Teixeira, estofador, dos caminhos de ferro, casado, natural desta cidade.

Um individuo que diz chamar-se João dos Santos, casado, pintor, natural de Lisboa, morador na rua Direita n.º 34, 3.º, foi preso por ter furtado uma carteira a José Gago Mendonça, solteiro, proprietario, morador no sítio de Bela Curral, freguezia de Pechão, concelho de Olhão. Quando se viu preso, arremonhou a carteira para o chão, negando o crime.

Outro individuo que diz chamar-se Antonio dos Santos, solteiro, natural de Pereira, concelho de Ovar, distrito de Aveiro, tentou roubar uma carteira a Vitor Soares, solteiro, empregado nos correios desta cidade. Foi preso pelo proprio queixoso em flagrante delicto, mas nega o crime.

Todos os presos foram entregues ao tribunal.

Tambem foi preso e den entrada na cadeia, Francisco dos Santos Portela, residente no sítio da Murta, freguezia de Estoi, individuo que ha tempos se evadiu da cadeia desta comarca.

Foi ainda preso o ciganio Agostinho Jeronimo, contra o qual havia ordem de captura da autoridade administrativa de Lagos, por ter furtado um macho na feira da quella cidade.

Esteve detido, sendo afinal já posto em liberdade, o conhecido gatuno Braz Erreiro Pego, hespanhol, natural de Almonite.

Queixou-se Manuel Rosa Beatriz, casado, proprietario, de S. Braz, de que perdeu na feira ou lhe roubaram uma carteira com 22500 e varios papeis. Até hoje não foi encontrada.

Tambem so queixou Manuel Pereira Vasco, natural de Olhão, de lhe terem furtado uma bolsa de prata com 800 dentro, na bilheteira da praça de touros, quando comprava o seu bilhete.

JUNTA DE PAROQUIA DE S. BRAZ

Depois de neste jornal, com todo o desasombro que é proprio das nossas pessoas, termos levantado umas certas dividas sobre a administração da Junta de Paroquia de S. Braz de Alportel, e muito especialmente sobre a administração do Paço episcopal, entregue ao sr. João Rosa Beatriz, surpreendemos uma carta publicada na *Provincia do Algarve* pelo sr. Francisco Lopes Rosa, e mais nos surpreendeu o *mapa comparativo* da receita e despesa entre a administração monarchica e a administração republicana da mesma junta.—mapa que foi publicado em diferentes jornaes do distrito, excetuando o *Heraldo*, para onde não mandaram coisa alguma, se bem que era neste jornal que os interessados deveriam defender-se de quaesquer insinuações ou acusações que julgassem afrontosas da sua dignidade.

Fosse, porém, como quer que fosse, vamos an que resta.

Ha precisamente seis mezes que fizemos neste lugar algumas referencias ao sr. João Rosa Beatriz, como detentor do Paço episcopal, cuja administração, expressa nas suas contas, gostavamos de conhecer. Essa questão do Paço episcopal misturou-se casualmente com a administração da Junta de Paroquia, sobre que pesavam também quaesquer suspeitas, e o caso é que as duas coisas, remidas, começaram a ter um certo peso na opinião publica. O sr. João Rosa Beatriz, que tinha nisto as maiores responsabilidades, escreveu-nos uma carta, que, por vir em termos incoerentes, não publicamos. Insistimos nas insinuações que tinhamos feito e o que, acima de tudo, pretendiamos era que o sr. João Rosa Beatriz, para se defender honrosamente, publicasse as contas da administração respeitante ao Paço episcopal e que a Junta fizesse o mesmo em relação ás contas da sua gerencia.

E' verdade, porém, que nunca essas contas foram publicadas apesar da insistencia com que tratamos do assunto.

Só agora, e passados seis mezes, surgem as contas da Junta de Paroquia, continuando a manter-se tristemente o velho silencio que havia sobre o Paço episcopal.

Pretende alguém ver nesse *mapa comparativo* das receitas e despesas da Junta de Paroquia entre a administração monarchica e a republicana, a sentença absolutória das suspeitas que fizemos recair sobre o sr. João Rosa Beatriz e sobre a Junta de Paroquia, mas esse alguém está iludido e quer forçosamente iludir os outros.

Com effeito, não é assim que se prestam as contas duma qualquer gerencia, nem o *Heraldo* pretendia o confronto das duas administrações.

Valha a verdade que o *mapa comparativo* nos dá uma prova flagrante de que na Junta de Paroquia de S. Braz tem sido melhor a administração republicana, mas, francamente, não era isto o que nós desejamos: o que a Junta devia era publicar minuciosamente as suas verbas de receita e despesa, não conglobando numa verba qualquer, receitas ou despesas que nos parecessem arbitrarías; deveria especificar todas as receitas e despesas, justificando por quaesquer meios a sua razão de ser. Não basta, por exemplo, afirmar que em tres anos de gerencia republicana subiu a 587 escudos o rendimento do cemiterio e que nos mesmos tres anos ali se dispenderam 418 escudos em reparações, e 182 escudos em salarios do caveiro, —lavendo, pelo que se vê, um deficit de 13 escudos. E' preciso que se faça uma especificação rigorosa desta receita e desta despesa, a fim de que todos nós possamos averiguar da sua exatidão. E o mesmo deve ser em relação a todas as outras verbas. Não sendo assim, haveria então um meio extremamente facil da Junta prestar as suas contas e consistia ele em reduzir a escrivão a estas duas verbas: Receita—4061 escudos, despesa—843 escudos. Isto era mais simples e dava menos trabalho, pois não é verdade? E o effeito seria o mesmo.

Ao que se vê, as contas apresentadas não teem o valor que a Junta, os seus defensores e os criticos ingenuos lhes pretendem attribuir.

Punha-se portanto de lado o confronto da administração nos dois regimens (confronto que nos alegrou, mas que para o caso não veio a propósito) e venham ontras contas, que sejam mais explicitas e menos problemáticas.

E já agora, tambem desejamos que a Junta nos dê uma explicação do seguinte caso: Como se compreende que o total das receitas, nos ultimos tres anos da gerencia monarchica, seja da 317554, que o total das despesas importe em 499570, que haja portanto um deficit de 182016 e depois de tudo isto appareça este deficit transformado num *superavit* de 2583 ?!

E alem deste esclarecimento é do mais que dissemos, ainda nos falta declarar que o nosso maior desejo consiste em que o sr. João Rosa Beatriz publique muito a rigor todas as contas que digam respeito á administração do Paço episcopal.

Sempre quereamos ver.

O HERALDO, bi-semanario republicano democratico, é o jornal mais estimado do povo e o de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

CONTOS E NOVELAS

O ENTEADO DO REGEDOR



Izabel era uma rapariga bonita, das mais bonitas que havia no seu lugar. Tinha dezoito annos. De cabelo negro, a tombar-lhe sobre os hombros, olhos escuros, rosto levemente corado, foi assim que uma tarde a encontrei, junto das casas do banho, nas termas de S. Lourenço, que ficam sobranceiras á linha terrea de Foztza a Mirandela.

Achei-a sedutora. Andavam ali perto, brincando na areia, umas creanças loiras, que de quando em vez se dirigiam a ela, recebendo os seus afagos e provocando-lhe sorrisos, que me sugeriam sensações estranhas e pensamentos deliciosos.

Apezar desses belos sorrisos, parecume triste e sentimental. Havia qualquer força que lhe dominava o coração, e a sequestrava naquele momento aos prazeres do mundo. Sustinha nas mãos um pequeno livro de contos, com que procurava distrair-se, nas horas dos seus passeios, ao declinar das tardes.

Era numa tarde de setembro, e foi a primeira vez que meus olhos viram aquella atraente rapariga de dezoito annos.

Ela, apercebendo que um pobre mortal, a meia duzia de passos, lhe mirava todos os seus encantos e lhe perscrutava, no arfar dos seios, os segredos e confidencias do coração, baixava, tímida, os olhos sobre as areias fulvas e nem sequer me dava sinais do seu orgulho, por se ver tão espontaneamente admirada!

Mas nisto, quando eu bendizia a hora daquelle saudoso crepúsculo e fantasiava sonhos de ventura, surgiu á minha direita um rapazão dos seus vinte annos, bem constituído, de chapéu á marialva e mãos nos bolsos.

As vê-lo, tive um mau presagio. Logo o pensamento se me fixou naquella aparição e tive um sobresalto. O coração que ama tem o dom extraordinario de presentir e adivinhar. E ao sofrer esta inesperada contração de desgosto, vi que a esbelta camponeza fitava os olhos no chão e que, sorrindo de prazer, os fixava entusiasticamente no recenhegado.

Izabel já era outra. Seus olhares e sorrisos adquiriram immediatamente a viveza e a alegria que são proprios dos corações em momentos de suprema felicidade. Levantou-se, foi ao encontro do seu Armando—que foi assim que lhe chamou—e logo os dois, num entusiasmo que chegava quasi ao delirio, se foram sentar no mesmo banco de tabua rude, tendo ao pé de si aquellas ditosas creancinhas, que eram dum casal abastado da freguezia.

Compreendi então que eram noivos e que o seu casamento já estava ajustado para se realizar dentro de poucos dias.

Pelas suas falas, sempre repassadas de sentimento, e pelos gestos, que eram a expressão incoerente d'um amor que não admitia surpresas nem falsidades, aqueles noivos, assim tão admiráveis, iam ter por certo um futuro delicioso de muita alicia e muito prazer.

E quando se reviam nos olhos um do outro e eu os abençoava com o arrependimento das minhas primeiras impressões, chegou-se, junto deles um rispido agente de policia que, ato contínuo, provocou as atenções de Armando e lhe deu voz de prisão.

Ainda hoje me causa arrepios e me dá tristeza a recordação deste episodio assim desconsoavel, que transformou em dores acerbas os prazeres dessas creaturas felizes, que tão esperançadamente arrulhavam seus amores, e em gritos de desespero as doces palavras da camponeza.

No dia seguinte, lia-se num semanario de Vila Flor a seguinte noticia:

«Foi hontem preso nas Caldas de S. Lourenço, o presupto assassino do moleiro de Frechas.»

O moleiro de Frechas era um desditoso rapaz de vinte e quatro annos, que um dia appareceu morto junto das rodas da sua azenha. As suspeitas do crime recaíram desde logo na pessoa de Armando; que nessa altura havia casualmente frequentado de noite aquellas paragens, e quem lembrou este nome foi o enteado do regedor, que era um galante rapaz de vinte annos, já enrrado na sorte, conquistador de corações, como não havia outro nas redondezas.

O caso é que Armando, sujeito ao procedimento do tribunal, teve em menos de oito dias a pungente surpresa de ser pronunciado pelo crime de homicidio voluntario. Nos primeiros dois dias da sua prisão, esteve sequestrado ás vistas de quem quer que procurasse visitá-lo, excetuando unicamente sua mãe, que era uma velhinha insinuante, nessa occasião sempre banhada em lagrimas de sangue. Nem ao menos os duros carrascos da autoridade lhe deixaram ver a sua pobre Izabel, nem esta, durante os dois dias que durou a incomunicabilidade do preso, pôde balsamizar as dores do coração, que lhe con-

sumiam as forças e lhe roubavam toda a alicia de viver.

No dia vinte de janeiro do anno seguinte, encontrava-se Armando no tribunal, sentado no mocho dos reus. Pesava sobre ele a tremenda accusação de ter matado um homem! Assistia eu á audiencia, precisamente na altura em que as testemunhas de accusação prestavam seus depoimentos. Havia tres que eram *presenciaes* do delicto, e as outras baseavam, todas ellas, as suas afirmações na circunstancia de terem ouvido dizer que fora o reu o autor do assassinato.

De todas as testemunhas, houve, porém, uma que, dizendo-se presencial, descreveu o crime em todas as suas minudencias, esvurmendo improperios contra o reu e despejando sobre ele toda a bilis dum accusador odiento, que não teve relutancia em afirmar as coisas mais extraordinarias e inverosímeis, arrastada unicamente pelo desejo de satisfazer qualquer fim occulto.

Essa testemunha, com suas afirmações categoricas e seus gestos de profundo anatema, despertou sobre o reu a peor impressão de todo o tribunal, e muito especialmente a repulsa do juri, que pouco depois daria o seu *verdictum*.

Izabel, cheia de pasmo, dor e incerteza, olhava para tudo aquilo, sem o menor gesto de desespero ou impreciação. Mas nem por isso deixava de sentir dentro de si um mal estar que a sufocava e lhe predizia as angustias que havia de sofrer.

A' leitura da sentença, o juiz, em attenção á resposta unanime do juri, que deu como exuberantemente provado o crime, condenou o pobre rapaz em oito annos de prisão celular, seguidos de doze de degredo ou, na alternativa, em vinte e cinco de degredo.

Izabel, ao ouvir ler esta sentença impiedosa e brutal, caiu desmaiada, junto da teia, perdendo para sempre a dubia esperanza que ainda nessa altura conservava de gosar de futuro, ao lado do seu Armando, a vida de prazer que haviam prometido um ao outro, naquella tarde de setembro, quando eu os cobri de benções.

Armando recolheu á cadeia, ao mesmo tempo que a indolosa rapariga era levada em braços para casa de sua mãe. Ele dava poucos dias depois ingresso na Penitenciaria, e ella, a moça gentil de dezoito annos, entrava no hospital do conde Ferreira.

Ao cabo de seis annos, ele estava exausto de forças, tuberculoso, no declinar da vida, e ella já tinha expirado seus ultimos alentos.

Armando sofreu durante mais dois annos os horrores da Penitenciaria e partiu em seguida, numa leva de condenados, para a Africa, onde morreu seis mezes depois, justamente na altura em que a peor testemunha do seu julgamento, ferida de remorsos, confessava que elle fôra injustamente condemnado, visto que havia sido ella propria, e não o Armando, quem assassinara o moleiro de Frechas, no açude da sua azenha.

E essa testemunha era o tal conquistador de corações, o enteado do regedor!

Faro.

João Pedro de Sousa.

POETAS

ESTRIMAS

Uma vez, entre as pétalas nevadas
Duma camelia, em busca de agasalho,
Caíram da amplicão vasta, choradas,
Duas lagrimas trémulas de orvalho.

E quando o sol nasceu gloriosamente,
Enchendo o espaço de harmonias céreulas,
Ha pouco abandonadas rudemente,
Já brilhavam agora como pérolas.

As que eu choro, porém, se porventura
Te caísem na flor misteriosa,
Que abre as pétalas, cheias de docura,
Em teu peito, numa ancia luminosa,

Como constelações no azul magado,
Vel-as-lhe um momento apoz brilhar,
Oscillando, num extrase sagrado,
Na noite soluçante desse olhar.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Crime de homicidio

Por causa de meio litro de vinho, travaram-se de razões, pelas 13 horas do dia 22, na venda de Rosa Maria Fartura, sita nas trazeiras da ermida do Pé da Cruz, o conhecido Manuel José Marrão, solteiro, marítimo, que dizem ser amante daquelle taberneira, e um freguez, operario soldador, de nome José Augusto da Silva, o *Carra-pato*. No meio da altercação, o marítimo deu com um banco uma forte pancada na cabeça do soldador, prostrando-o immediatamente. Conduzido ao hospital, o agredido foi ali pensado, sendo-lhe o ferimento cosido a pontos naturaes. Como, porém, esse ferimento se tivesse agravado, o inditoso soldador falecia no dia seguinte.

Deixa viuva e filhos menores.

O Marrão, apezar de ter negado o crime, foi preso, porque ha testemunhas que o apresentam como sendo ele o agressor. A taberneira tambem esteve presa para averiguações.

FOTO-ESCLUTURA

Fala-se ha tempos a esta parte dum processo de foto-escultura, imaginado pelo sr. Carlos Baesse, de Florença, que tem dado bons resultados.

Ao que dizem, obtem-se deste modo esculturas verdadeiramente artisticas. Um amator, num photographo, poderia desta forma obter facilmente, não já uma photographia plana, mas uma photographia em relevo acentuado, como um verdadeiro medalhão esculpido em barro. O relevo attingiria pelo menos um centimetro.

E' este um problema que, ha muito tempo, põe á prova a sagacidade dos inventores. Já em 1871 Willem quiz fazer uma estátua em gesso; foi a primeira tentativa conhecida de foto-escultura. A pessoa sentava-se no meio dum grande circulo e o operador photographava-a debaixo de diferentes angulos em torno desse mesmo circulo.

Supponhamos que se trata de fazer um medalhão. A pessoa é sentada entre dois espelhos inclinados em sentido inverso; o aparelho photographico está na frente; uma lanterna de projecção envia seus raios, não sobre a propria pessoa, mas sobre os dois espelhos, que os reflectirão perpendicularmente sobre o modelo. Um anteparo, inserido na lanterna, guiará a luz projectada, da esquerda para a direita, por exemplo, de modo a illuminar o mais possivel de deante para traz. Photographa-se o individuo nestas condições.

Depois, inverte-se o anteparo na lanterna, de modo que a luz se distribua sobre o modelo, com a sua maior intensidade nas partes da frente. A operação é feita em sentido inverso; tem-se assim dois clichés inversos. Com um deles tira-se um positivo, e sobrepo-se este positivo ao segundo negativo. Em virtude desta sobreposição, é claro que todas as partes salientes do modelo serão traduzidas por opacidades mais ou menos fortes, ao passo que as concavidades serão representadas por transparencias mais ou menos acentuadas.

Obtem-se assim uma série de provas, que se juxtapõem de modo a reconstituir desta forma os principaes perfis da pessoa. Esta carcassa servirá depois para modelar definitivamente e consegue-se uma figura algumas vezes satisfatoria, a maior parte das vezes mediocre.

Depois, combinaram-se outros processos, algumas vezes interessantes, mas que não entraram no dominio da pratica; em principio, procurou-se tirar partido duma propriedade bem conhecida da gelatina bicromatada; a luz atua sobre a gelatina e modifica-a. Toda a porção de gelatina, que foi muito illuminada, uma vez na agua, não incha, ao passo que a parte que ficou na sombra incha facilmente. Ainda mais: esta gelatina perde o seu poder de aumentar de volume proporcionalmente á intensidade da luz; a qual esteve exposta; dahi o meio de fazer photographias em relevo sobre a gelatina bicromatada.

Em geral tem de lutar-se com certas difficuldades. Se se applica um cliché ordinario sobre uma placa coberta de gelatina, que se expõe á luz, é fora de duvida que as partes sombrias do cliché apparecerão em relevo e as partes claras em concavidade; mas relevo e concavo não correspondem de modo algum ao modelo. A luz que foi repartida sobre o cliché para o effeito photographico, não está ainda de modo algum em correlação com os relevos e as concavidades do individuo.

Esta dupla placa composta permite realisar o medalhão.

De facto, coloca-se como um cliché ordinario sobre uma placa de gelatina bicromatada, expõe-se ao sol e mergulha-se num banho de agua acidulada. A gelatina incha e dá um relevo correto, com o qual se pode obter um molde que servirá para fazer muitas provas. Em suma, duas photographias, que podem ser feitas em alguns segundos, tiragem sobre uma placa de gelatina, e o retrato apparece conforme a realidade.

O sistema parece pratico; resta, porém, saber se ele produzirá, como se afirma, tudo quanto promete.

O sr. Carlos Baesse, pelo contrario, preoccupou-se antes de tudo em haer na luz mais viva as partes planas ou ócas do individuo e as partes em relevo noutra luz pouco intensa, de modo a inverter a illuminação normal e a fazer apparecer sobre a gelatina o que está em relevo e o que é plano, em concavo.

Tudo o segredo do invento reside em repartir convenientemente a illuminação. Em suma, trata-se de distribuir artificialmente a luz; como se, por meio dum pincel, se applicasse luz sobre a parte posterior do individuo e sombra sobre a parte anterior, para que a gelatina tome a impressão conforme a realidade. O dispositivo empregado para conseguir isto é simples.

DECLARAÇÃO

Alfredo Viana, residente em Lisboa, faz publico, para os devidos effeitos, que tendo-se seu filho José de Freitas Viana, estudante, auzentado da casa paterna sem seu consentimento, não se responsabiliza de futuro por quaesquer dividas que o seu dito filho possa contrair.



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES

FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

O NOSSO NOTICIARIO

Os membros do conselho de turismo, srs. dr. Magalhães Lima, dr. José de Ataíde e engenheiro Roldan y Pego, conferenciaram com o sr. ministro do Fomento acerca das construções e modificações que se devem fazer em Lisboa, no Porto e nas principais localidades do país, incluindo a cidade de Faro.

Foi nomeado tesoureiro da fazenda publica e das execuções fiscaes em Lisboa o sr. Joaquim Antonio Pires Padilha, que exercia idêntico logar nesse concelho.

No dia 31 do corrente e 1 e 2 de novembro, tem logar a importante feira dos Santos, em Silves.

Realiza-se amanhã, pela primeira vez, o mercado mensal em Albufeira, que de futuro terá logar no quarto domingo de cada mez.

Este melhoramento deve-se à respetiva comissão administrativa.

Concluiu a sua formatura, sendo festivamente recebido em Castro Marim, terra da sua naturalidade, o nosso presado amigo sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho.

De visita a sua familia, esteve em Faro o sargento instrutor da Armada sr. Vitorino Varela, que segue para o Brazil no cruzador Adamastor, de cuja guarnição faz parte.

Deu entrada no hospital da misericórdia de Lagos, onde lhe foi amputado um braço, que partira em consequencia de ter caído duma arvore, Agostinho da Silva, filho de Jaime da Silva e de Cremilde da Silva.

Foram mandados regularizar os processos de licenças solicitadas pelas professoras das escolas de Foote da Matosa, D. Maria Jesus Setubal, e de Vila nova de Portimão, D. Barbara de Almeida Cruz.

Foram concedidos 15 dias de licença regulamentar à professora do 2.º logar da escola feminina de Tavira, D. Maria Francisca Xavier da Graça, que vai ser submetida ao exame duma junta medica.

Foi mandado regularizar o processo para a aposentação do professor da escola de Porches, sr. Antonio do Carmo da Silva Bastos.

Tem havido grande escassez de peixe no mercado da Fuzeta.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Um nunca acabar de queixas contra a estação postal sita em São Lourenço de Almancil surge de todos os negociantes desta localidade, pois que eles tem perdido negócios de grande valor e tem custeado despesas que se podiam facilmente evitar, caso houvesse boa organização neste serviço. Eu não critico aqui o modo como a correspondência, vinda pela via de Loulé, é feita, porque se toda fosse feita pouco mais ou menos nestas mesmas circunstancias, então poderíamos ainda assim dar-nos por felizes. O que, porém, é de lastimar, e nunca deixarei de criticar é que sejamos restritamente obrigados a ir procurar a correspondência quasi a uma legua de distancia, pelo facto dum tal padre Guerreiro desejar em tempos, naqueles em que a supremacia jesuitica vigorava, que fosse feita toda a sua vontade em harmonia com todas as suas economias. Isto é rudemente triste, e estou certo de que se o sr. diretor dos correios nos quizer atender, depressa nos satisfará em tão justo e conveniente pedido.

Almancil é sem duvida o sitio desta freguezia onde o commercio e a industria estão mais desenvolvidos. Aqui devia estar precisamente a referida estação postal, cujas malas eram conduzidas da estação de Almancil-Nexo, deixando uma dessas malas no sitio de São João da Venda e as outras viam para Almancil, ficando São Lourenço, devido à pouca transação commercial e industrial, apenas com uma caixa de correio.

Desta forma o povo de Almancil e mesmo toda a freguezia ficaria beneficiada, havendo alem disto mais duas caixas: uma no sitio das Escanxinas, devido ao Posto do Registo Civil, por causa da correspondência official, para evitar processos e multas ao respetivo empregado, e outra no sitio de Vale de Eguas por ser um sitio muito populoso. A não ser assim as cartas, jornaes, officios, enfim, toda a correspondência vinda da estação postal de São Lourenço (embora tenha o carimbo de Almancil) raras vezes vem completa, porque quem a traz não tem absolutamente responsabilidade nenhuma, por consequencia tanto se lhe dá em extra-via-la como não, e cá estão os negociantes, o ajudante do Posto do Registo Civil, que sofrem as consequencias pela pouca impor-

tancia que se liga a tudo isto, apesar das contribuições que todos os anos jorram para o cofre do Estado.

E' preciso notar que não estou a censurar e o encarregado da estação postal referida; não, porque ele não tem culpa nenhuma, visto que por favor também a entrega.

Ha bem pouco tempo que o sr. Cristovão de Sousa, esperando por uma carta em resposta ao que ele tinha enviado a uma pessoa de suas relações industriaes, afim do tomarem uma deliberação dum negocio, teve que fazer uma viagem em que gastou uada menos de quinze escudos, só por falta da referida resposta, e chegando à terra onde o homem residia, este ficou todo admirado, dizendo-lhe que a resposta já ele a tinha enviado havia dias.

E a carta para onde foi? Para a estação postal de Almancil, visto que não veio pela via de Loulé. Não duvido de que o encarregado da referida estação a entregasse e quasi afirmo que a entregou; o que porém não sou capaz de saber quem foi que a trouxe de lá e essa pessoa que a trouxe certamente a extraviou com ou sem algum sentido. O que é facto é que ela até hoje ainda não appareceu!

Os jornaes também padecem com esta melindrosa situação. Tudo está na attenção de os devolver porque dizem eles e com razão: Não nos serve de nada sermos assinantes dos jornaes, porque a maior parte deles não nos vem ter á mão.

Tudo devido à estação postal de Almancil (S. Lourenço). Se a passassem para o sitio de Almancil, então teriamos de futuro com uma boa disposição geral.

E assim andamos envolvidos numa desorganização absoluta, no que diz respeito à correspondência, sem que sejamos merecedores de tanto desprezo, porque o povo de Almancil merece bem a coadjuvação do governo e de todos os republicanos, visto que sabe ser republicano.

DIA HISTORICO

Outubro

23—336—Morre Boécio.—1541—Auto de fé em Lisboa, no qual figura o sapateiro de Francisco, Gonçalo Anes Bandarra, conhecido pelas suas trovas profeticas.—1574—Foi fundado o convento de Santa Helena (vulgo Calvario) em Evora.—1730—Foi sagrada a real basilica em Melra.—1812—Morre de Mallet e outros conspiradores.—1818—Nasce em Lisboa o sr. Anselmo José Braamcamp.—1821—E' encarregado um comité de redigir a constituição do País.—1863—E' nomeado bibliotecario da biblioteca publica de Evora, o dr. Augusto Filipe Simões.—1887—Inauguração dos novos dormitórios e refeitório dos lazaretos (asilados) do hospital do Espírito Santo.—1910—A Republica Argentina reconhece a Republica Portuguesa.—1911—Chegam a Lisboa os naufragos do cruzador S. Rafael.—24—892—Morre de Hugo Capeto.—1307—D. Francisco de Almeida toma o destino a cidade de Panam.—1395—Morre Tasso.—1779—Foi fundado o convento da Estrela em Lisboa.—1800—Nasce na Dinamarca o conde de Moltke Herlufsb Charles Bernard.—1823—Congresso de Verona.—1832—Ataque noturno à Serra do Pilar.—1910—E' proclamada em Lisboa a greve dos carroceiros em que tomaram parte 3.000 homens.—1911—O Mundo, sob a epigrafe. Historia Moderna, inicia a publicação dos artigos tendentes a mostrar como se destruiu a unidade do Partido Republicano e quem a destruiu.—1912—Manifestações ruidosas, no Porto, contra a Camara Municipal.

25—1147—Tomada de Lisboa por D. Afonso Henriques.—1276—Coroação de D. Pedro III, de Aragão.—1495—Morre em Alvor D. João II, com quarenta annos de idade o qual teve de reinado.—1647—Nasce Torricelli.—1731—Nasce o orientalista Anquetil Duperson.—1795—Organização da instrução publica em França.—1833—Entrada dos constitucionales em Alcazar.—1890—Nasce em Vila Real o professor Alves Torgo, fundador do Centro Escolar Afonso Costa.—1898—Entrega ao governo francez da barca negreira Carlos o Jorge.

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 26—D. Luiza Eulalia Pereira, D. Maria José da Silva, D. Joana Amalia Pinto Ramos, D. Maria Euillia da Conceição, O. Euzébia Eduarda Migueis, D. Clarissa e Augusta Fabricio dos Santos, José Augusto Soares, Antonio Carlos Pinheiro, José João Ferreira Mendes, Antonio José Batista e o menino José Francisco Simões.

Segunda 27—D. Maria Aurelia Marques, D. Elisa Martins de Sousa, D. Luiza Elobão Mimoso, D. Antonia Margarita dos Santos, José Luiz Ferreira, Manuel Batista Viçosa, Sebastião de Sousa e Silva, Justino Aurelio de Magalhães e José Antonio da Costa.

Tercça, 28—D. Clarissa Eugénia da Fonseca, D. Maria José Ferreira, D. Antonia Augusta Peres Rijo, D. Tereza Alves Moreira, José Estevam Nobre, Albano Marinho da Costa, José Francisco Verissimo, Antonio da Silva Coelho e o menino João Alberto Gonçalves.

Quarta, 29—D. Maria Adelia dos Remedios, D. Maria Amélia Ferreira, D. Antonia de Jesus Pinto, D. Lucilla Candida de Sousa, Antonio Miguel Palhares, José Pedro Chagas, João Peres de Jesus e Manuel Antonio Fernandes.

FARMACIAS

Estão amanhã de serviço as seguintes farmacias:

Higiene, (Rua Ivens, 22); Paula, (Rua Direita); Associação, (Rua de Santo Antonio).



A TODAS AS MÃES

que amam os seus filhos

Os incomodos infantis se podem ser debelados quando a criança é saudavel e forte. Por isso todas as crianças necessitam da Emulsão de SCOTT para a formação de membros robustos, musculos fortes e pulmões saos, como também para combater a COQUELUCHE, a BRONQUITE, DESARRANJOS DA DENTICAO

ANEMIA, RAQUITIS

e todo o genero de DEBILIDADE. A Emulsão de SCOTT é recomendada pelos medicos em todas as partes do mundo. Milhares de pais annunciam o seu valor como mostra a carta seguinte:

"Meu filho Artur, de 6 annos de idade, foi desde criança um menino muito raquitico, com distorções nas pernas e nos braços, e de cores muito palidas. Foi tratado com alguns medicamentos que tomou, mas sem melhoras apparentes. Por ultimo fez uso da Emulsão de SCOTT, e é hoje um rapaz forte e saudavel, o que attribuo ao uso da Emulsão de SCOTT."

(a) ADELAIDE MONTEIRO PIRES NEVES, rua França Junior, 89, Matosinhos, 19 de Agosto de 1911.

Emulsão de SCOTT

É vantagem vossa notar o peixeiro, marca da fabrica, no involucro.

Todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT. Depoimentos: JAMES CASSELS & CIA., Succs. Porto. VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Motociclete

VENDE-SE, com pouco uso, uma motociclete, marca N. S. U. com mudança de andamento e de todos os aperfeiçoamentos do ultimo modelo e muito leve. Vende-se por preço barato. Quem pretender pode dirigir-se á rua 1.º de Maio n.º 53—Tavira.

ESTUDANTES

Em casa duma senhora edosa e honesta, aceitam-se estudantes a preços razoaveis.

Largo de S. Francisco, n.º 51.

—FARO—

Ensino primario

Professora diplomada pela Escola Distrital de Faro, habilita em sua casa ou na dos alunos, para os exames do 1.º e 2.º grau de instrução primaria. Quem pretender dirija-se á Rua do Pé da Cruz, n.º 34

—FARO—

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Diretor tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTRECZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se também habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assepsado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS

como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguém compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

PORTAS ENCARNADAS

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000.000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de

cristais—Seguros contra roubos—Seguros

postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMÃO	TAVIRA	LOULÉ	FARO	Sealido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.45	6.10	6.50	7.44	Des. ^{to}	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. ^{to}	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. ^{to}	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	10.45	10.20	9.22	8.10	—
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	12.10	12.31	—	—	—
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	13.24	13	—	—	—
—	19.20	17.41	16.45	16	—	—	—	—	—	—
—	—	—	—	—	Des. ^{to}	16.15	16.44	17.42	18.50	—
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	17.6	16.44	15.40	14.30	—
6.40	21.45	20.45	19.11	18.45	—	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	—	—	—	—	—	—
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. ^{to}	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	—	—	—	—	—	—
—	18.30	20	21.3	21.35	—	22.5	22.29	23.34	0.30	Misto
—	—	—	—	—	Asc. ^{to}	23.35	23.22	22.30	21.30	—

VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos.

Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º D.º — LISBOA

ANUNCIO

Izidro Martins Caiado dá explicações do curso geral dos liceus por preços modicos. Também dá explicações de escripturação commercial e faz traduções de francês e ingles.

Dirigir ao mesmo em Faro.

CANOUDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

Ser-
An-
oulé,
Real
D.

va fest-
e de 1.
eriada
5,0000

5,8000

2,8000

7,3000

5,9000

5,0000

3,00

enore